

338

EDUCAÇÃO FÍSICA E SURDEZ: A EXPERIÊNCIA VISUAL NAS PRÁTICAS CORPORAIS ESCOLARES. Igor Ghelman Sordi Zibenberg, Alex Branco Fraga (orient.) (UFRGS).

Uma das características marcantes da docência em educação física é a diversidade do campo de atuação. Ensinar em diferentes espaços, e para distintos públicos, implica uma preparação do professor para que ele não apenas trabalhe de forma sistemática os elementos da cultura corporal, mas também contemple uma escuta sensível sobre cada particularidade discente. Um dos grupos discentes que traz um arcabouço cultural repleto de significados é o da comunidade surda. O objetivo da investigação é descrever, a partir de observações de campo, análise documental e entrevistas como a educação física emerge no contexto da escola para surdos e quais as relações que esta disciplina estabelece na formação das identidades culturais da surdez. Fundamentada na perspectiva teórica dos estudos surdos, procura descrever de forma concisa o processo de medicalização da surdez. A pesquisa é de cunho qualitativo de inspiração etnográfica e será realizada em uma escola que apresenta como elemento de aglutinação a surdez discente. A matriz ouvinte no currículo do curso de educação física acaba gerando um grande desconhecimento das práticas corporais da surdez, resultando numa dicotomia entre a educação física na escola para surdos (imposta, não levando em consideração as relações que ali se estabelecem) e a educação física da escola de surdos (a que emerge desse escopo de particularidades). A pretensão é a de fornecer ferramentas aos futuros professores de educação física para que possam interagir nesse espaço singular que extrapola a barreira de comunicação: português para ouvintes e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para surdos.